



**A história de...** **António Garcia**  
EX-POLÍCIA E CANTOR

Até parece uma sequela do filme "Academia de Polícia", mas esta história não é ficção. António Garcia reformou-se, e agora dedica-se à música. Recentemente lançou o álbum "Lá se vai morena".



O ex-agente da PSP António Garcia conjugava a profissão de polícia com a actividade de cantor

**A**ntónio Garcia diz que nunca passou muitas a cantar, mas talvez o tenha feito a cantarolar. O ex-agente da PSP, que chegou a escoltar o actual presidente da República (na altura primeiro-ministro), Cavaco Silva, lançou recentemente o segundo álbum, "Lá se vai morena".

O gosto pela música era tanto que fez tudo para conseguir ar-

ranjar um serviço que lhe permitisse ter os fins-de-semana livres para os concertos: "Fazia tudo para ter os fins-de-semana livres, o que deixava alguns colegas irritados", diz, ironicamente, e acrescenta que, "por vezes, saía da esquadra e ia directamente para o aeroporto, porque tinha concertos agendados no estrangeiro."

Tony Garcia (nome artístico) conta que tem, desde criança, o

"bichinho da música", mas só despertou em 1993: "Decidi que ia aprender música e comecei, então, a tocar saxofone tenor. Mas o que pretendia era cantar. Depois, fui convidado para tocar num conjunto que era composto por agentes da Polícia de Trânsito de Lisboa, também na PSP".

Este foi o ponto de partida que não teve mais retorno. Nesse ano, gravou uma cassete e, no ano se-

sicas originais, um álbum em que teve a ajuda do cantor Emanuel. Depois, em 1994, criou um grupo, no qual tocava saxofone e cantava. Actualmente, com 54 anos, está aposentado, tem três filhos: uma rapariga de 32 anos - de quem tem três netos - e dois rapazes, de 26 e nove anos.

Por conjugar as duas profissões, teve histórias caricatas. A dada altura, foi aos Açores dar um espectáculo na ilha de S. Jorge e teve curiosidade de ver como era a esquadra da ilha. "Entrei na esquadra e estava lá um polícia que me informou da pacatez da ilha. Depois, disse-me que eu estava com sorte porque ia estar lá um artista do Continente, só que o artista era eu. Tive de o levar a ver os cartazes para que acreditasse":

Tony Garcia considera que, se tivesse tido, desde logo, uma porta aberta para a música, "não tinha ido para a Polícia". Por outro lado, se não fosse a música, talvez não tivesse encontrado a mulher com quem se casou. "A minha mulher conheceu-me no palco, em Vieira de Leiria. Estava a dar o concerto quando reparei numa senhora muito concentrada na minha música". E como terá sido o pedido de casamento, a cantar? "Talvez a trautear", respondeu.

**LUÍS LEITE**  
[cultura@jn.pt](mailto:cultura@jn.pt)